



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA BENTO XVI AOS FIÉIS DA DIOCESE ITALIANA DE TERNI-NARNI-AMELIA

Sala Paulo VI

Sábado, 26 de Março de 2011

Estimados irmãos e irmãs

Estou muito feliz por vos receber esta manhã e por vos dirigir a minha cordial saudação às autoridades presentes, às trabalhadoras e aos trabalhadores, bem como a todos vós que viestes em peregrinação até à Sé de Pedro. Dirijo uma saudação particular ao vosso Bispo, D. Vincenzo Paglia, a quem agradeço as palavras que me dirigiu também em vosso nome. Viestes numerosos para este encontro — lamento que alguns não tenham podido entrar — aproveitando a ocasião do trigésimo aniversário da visita de João Paulo II a Terni. Hoje, queremos recordá-lo de maneira especial pelo amor que demonstrou pelo mundo do trabalho; quase podemos ouvi-lo repetir as primeiras palavras que ele pronunciou, logo que chegou a Terni: «A principal finalidade desta visita, que se realiza no dia de São José... consiste em trazer uma palavra de encorajamento a todos os trabalhadores... e exprimir-lhes-ei a minha solidariedade, a minha amizade e o meu afecto» (*Discurso às autoridades*, Terni, 19 de Março de 1981). Faço meus estes sentimentos, e abraço-vos cordialmente a todos vós e as vossas famílias. No dia da minha eleição, também eu me apresentei convictamente como um «humilde trabalhador na vinha do Senhor» e, hoje, juntamente convosco, gostaria de recordar todos os trabalhadores e confiá-los à tutela de São José trabalhador.

Terni é caracterizada pela presença de uma das maiores fábricas de aço, que contribuiu para o crescimento de uma significativa realidade operária. Um caminho marcado por luzes, mas também por momentos difíceis, como aquele que estamos a viver nos dias de hoje. A crise da estrutura industrial está a pôr à dura prova a vida da cidade, que deve reconsiderar o seu futuro. Em tudo isto está envolvida também a vossa vida de trabalhadores e a vida das vossas famílias.

Nas palavras do vosso Bispo, senti o eco das preocupações que trazeis no coração. Sei que a Igreja diocesana as faz suas e sente a responsabilidade de permanecer ao vosso lado para vos comunicar a esperança do Evangelho e a força para edificar uma sociedade mais justa e mais digna do homem. E fá-lo a partir da nascente, isto é, da Eucaristia. Na sua primeira carta pastoral, *A Eucaristia salva o mundo*, o vosso Bispo indicou-vos qual é a fonte da qual beber e para a qual voltar, para viver a alegria da fé e a paixão para melhorar o mundo. Assim, a Eucaristia do Domingo tornou-se o fulcro da obra pastoral da Diocese. Trata-se de uma escolha que deu os seus frutos; aumentou a participação na Eucaristia dominical, onde tem início o compromisso da própria Diocese para o caminho da vossa Terra. Com efeito, da Eucaristia, onde Cristo se torna presente no seu gesto supremo de amor por todos nós, aprendemos a habitar a sociedade como cristãos, para a tornar mais hospitaleira, mais solidária, mais atenta às necessidades de todos, particularmente dos mais frágeis, e mais rica de amor. Santo Inácio de Antioquia, bispo e mártir, definia os cristãos como aqueles que «vivem segundo o Domingo» (*juxta dominicum viventes*), ou seja, «segundo a Eucaristia». Viver de maneira «eucarística» significa viver como um único Corpo, uma única família, uma sociedade unida pelo amor. A exortação a serem «eucarísticos» não é um simples convite moral dirigido à sociedade, às pessoas individualmente; é muito mais: é a exortação a participar no próprio dinamismo de Jesus, que oferece a sua vida pelos outros, para que todos sejam um só.

É neste horizonte que se insere também o tema do trabalho, que hoje vos preocupa com os seus problemas, sobretudo o do desemprego. É importante ter sempre presente que o trabalho constitui um dos elementos fundamentais, tanto da pessoa humana como da sociedade em geral. As condições de trabalho difíceis ou precárias tornam difíceis e precárias as condições da própria sociedade, as condições de uma vida ordenada em conformidade com as exigências do bem comum. Na Encíclica *Caritas in veritate* — como recordava D. Paglia — exortei a não deixar «que se continue a perseguir como prioritário o objectivo do acesso ao trabalho para todos, ou da sua manutenção» (n. 32). Gostaria de recordar também o grave problema da segurança no trabalho. Sei que tivestes de enfrentar várias vezes esta trágica realidade. É necessário pôr em campo todos os esforços para que a cadeia das mortes e dos acidentes seja interrompida. Além disso, o que dizer sobre a precariedade do trabalho, sobretudo no que se refere ao mundo juvenil? Trata-se de um aspecto que não deixa de criar angústia em numerosas famílias! O Bispo mencionava também a difícil situação da indústria química da vossa cidade, assim como as problemáticas no campo siderúrgico. Estou-vos particularmente próximo, enquanto deposito nas mãos de Deus todas as vossas ansiedades e preocupações e formulo votos a fim de que, na lógica da gratuidade e da solidariedade, se possam superar estes momentos, para que seja garantido um trabalho seguro, digno e estável.

Queridos amigos, o trabalho ajuda a pessoa a estar mais próxima de Deus e do próximo. O próprio Jesus foi um trabalhador, aliás, passou uma boa parte da sua vida terrena em Nazaré, na oficina de José. O evangelista Mateus recorda que as pessoas falavam de Jesus como do «filho do carpinteiro» (Mt 13, 55), e em Terni João Paulo II falou sobre o «Evangelho do trabalho»,

afirmando que foi «escrito sobretudo pelo facto que o Filho de Deus, da mesma substância do Pai, tornando-se homem trabalhou com as próprias mãos. Melhor, o seu trabalho, que foi verdadeiro trabalho físico, ocupou a maior parte da sua vida nesta terra, e entrou assim na obra da redenção do homem e do mundo» (*Discurso aos operários*, Terni, 19 de Março de 1981). Já isto nos fala da dignidade do trabalho, aliás, da dignidade específica do trabalho humano, que está inserido no próprio mistério da redenção. É importante compreendê-lo nesta perspectiva cristã. Muitas vezes, ao contrário, ele é considerado unicamente como instrumento de lucro, se não mesmo, em várias situações no mundo, como meio de exploração e, por conseguinte, de ofensa contra a própria dignidade da pessoa. Gostaria de mencionar também o problema do trabalho no Domingo. Infelizmente, nas nossas sociedades o ritmo do consumo corre o risco de nos privar também do sentido da festa e do Domingo, como Dia do Senhor e da comunidade.

Prezados trabalhadores e trabalhadoras, caros amigos todos, gostaria de concluir estas minhas breves palavras, recordando-vos que a Igreja sustém, conforta e encoraja todos os esforços para garantir a todos um trabalho seguro, digno e estável. O Papa está próximo de vós, está ao lado das vossas famílias, dos vossos filhos, dos vossos jovens e dos vossos idosos, e traz todos vós no coração diante de Deus. O Senhor abençoe a vós, o vosso trabalho e o vosso futuro. Obrigado!